



Resultados MILLS 3T19 B3:MILS3

Teleconferência e Webcast

Data: 14 de novembro de 2019, quinta-feira

Horário: 14h (horário de Brasília)

Teleconferência: +55 11 3193-1070 ou +55 11 2820-4070 Código: Mills

Webcast: [clique aqui](#)

As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, estão de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards - IFRS*).



1. Comentários da Administração

Rio de Janeiro, 13 de novembro de 2019 - A Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. (Mills) apresenta os seus resultados referentes ao terceiro trimestre de 2019 (3T19).

É com grande satisfação que apresentamos os resultados do terceiro trimestre de 2019 da Mills (3T19). Para melhor entendimento deste relatório, quando mencionamos informações “combinadas” fazemos referência à soma dos resultados de Mills e Solaris para o período especificado. Quando não mencionado ou quando utilizado o termo “consolidado”, refere-se aos efeitos da Solaris na Mills somente a partir de maio de 2019, quando a combinação de negócios foi realizada.

Em relação ao processo de integração com a Solaris, no 3T19 unificamos mais 4 filiais, totalizando 6 das 17 filiais planejadas para serem unificadas até o final de 2020. Adicionalmente, como já informado no 2T19, integramos 100% dos times e processos comerciais, a nossa área de Gente e Gestão, SSMA e outras, continuando na fase de adequação de processos, infraestrutura, sistemas e na construção de uma nova cultura organizacional, visando a maximização da captura de sinergias.

Apesar dessas atividades não recorrentes e da lenta recuperação da economia brasileira, os resultados acumulados de 2019 já demonstram melhoria. Nesses nove meses do ano, atingimos um EBITDA ajustado combinado de R\$91,2 milhões, sendo 12% maior do que o registrado em todo o ano de 2018 pelas empresas.

Na unidade de negócio Rental, a receita líquida de locação combinada do 3T19 apresentou um crescimento de 15% em relação ao 2T19, impactada positivamente pela adequação das estratégias comerciais e pela evolução dos nossos processos internos. O volume locado aumentou, encerrando o mês de setembro com 50% de taxa de utilização. A margem EBITDA ajustada da Rental no 3T19, o qual ressaltamos ser o primeiro trimestre no qual consolidamos integralmente os resultados de Solaris, atingiu o patamar de 40%.

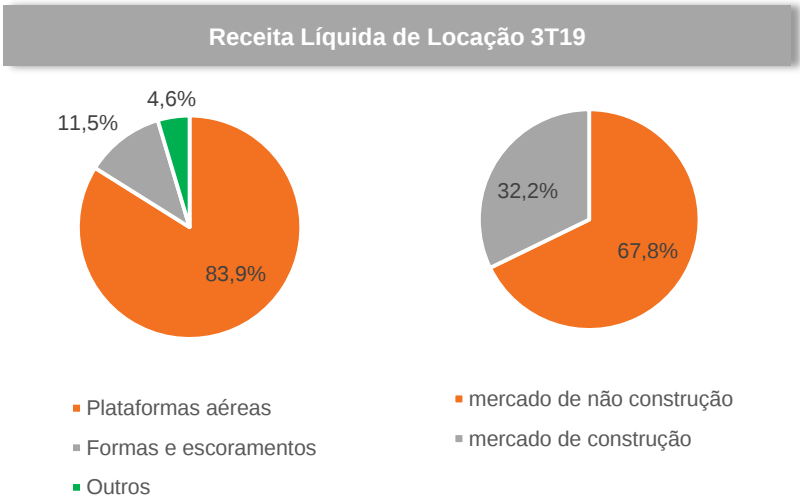
Na unidade de negócio Construção, no 3T19 a receita líquida de locação cresceu 11% em relação ao trimestre anterior, reflexo do aumento do volume locado. Encerramos o mês de setembro com aproximadamente 58 mil toneladas de equipamentos para locação e uma taxa de utilização de 38,5%. O objetivo principal dessa unidade de negócio continua sendo a busca pelo breakeven de EBITDA proxy caixa em suas atividades recorrentes.

2. Destaques

Os principais destaques consolidados foram:

- EBITDA Ajustado* (excluindo efeito do IFRS 16 e itens não recorrentes) de R\$37,8 milhões no 3T19 e R\$72,8 milhões nos primeiros nove meses de 2019 (9M19);
- Relação dívida líquida/EBITDA Ajustado de -0,2x e relação EBITDA Ajustado/resultado financeiro de 9,1x em 30 de setembro de 2019;
- Saldo de disponibilidades de R\$109,8 milhões em 30 de setembro de 2019, dívida bruta de R\$ 96,6 milhões e, assim, com caixa líquido de R\$13,2 milhões;
- Fluxo de Caixa Operacional Ajustado¹ de R\$34,0 milhões no 3T19 e R\$70,0 milhões no acumulado ano.

Dados Consolidados em R\$ milhões	3T18 (A)	2T19 (B)	3T19 (C)	9M18 (D)	9M19 (E)	(C)/(A)	(C)/(B)	(E)/(D)
Receita Líquida	72,7	100,5	129,4	233,7	300,9	78,0%	28,8%	28,7%
EBITDA CVM	-0,3	21,3	37,1	2,3	80,2	-11763,7%	-74,6%	3357,1%
Margem EBITDA CVM (%)	-0,4%	21,2%	28,7%	1,0%	26,6%			
EBIT	-31,0	-17,0	-15,3	-94,7	-42,7	-50,6%	10,1%	-54,9%
Margem EBIT (%)	-42,7%	-17,0%	-11,8%	-40,5%	-14,2%			
EBITDA Ajustado*	10,3	19,3	37,8	32,2	72,8	267,0%	96,2%	125,8%
Margem EBITDA ajustado* (%)	15,9%	20,1%	30,9%	15,6%	25,4%			
Fluxo de caixa operacional ajustado ³	24,2	17,7	34,0	50,0	70,0	40,5%	92,1%	40,0%
Fluxo de caixa livre para a firma ajustado ³	22,9	17,4	31,1	47,5	65,5	35,9%	79,4%	38,0%



*Excluindo o efeito do IFRS 16 e itens não recorrentes (despesas de reestruturação da unidade Construção, passivos da unidade de negócio Serviços Industriais e despesas relacionadas ao projeto de combinação de negócios com a Solaris)

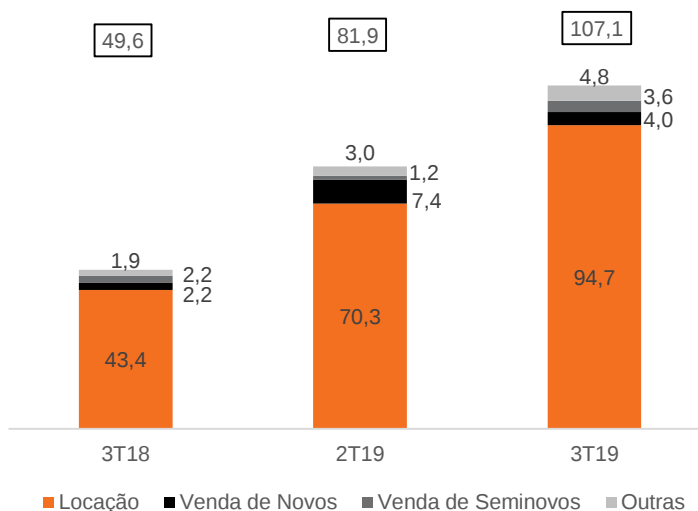
¹Para o fluxo de caixa operacional ajustado desconsideram-se os juros referente a debêntures e Finame, investimento em locação e juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa). Para o fluxo de caixa livre para a firma ajustado desconsideram-se os juros referente a debêntures e Finame e juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa).

3. Rental

Em R\$ milhões

3.1 Receita Líquida Consolidada

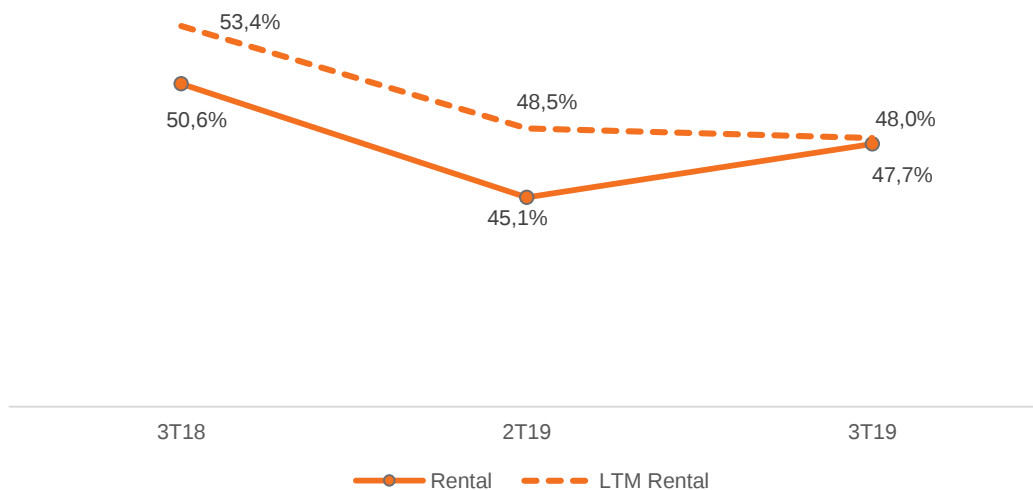
Receita Líquida por tipo



A receita líquida da Rental no 3T19 totalizou R\$ 107,1 milhões, sendo 30,8% maior que o trimestre anterior devido à adequação das estratégias comerciais, à evolução dos processos comerciais internos e à consolidação integral da receita da Solaris (no 2T19, a consolidação ocorreu a partir de maio). A receita de locação foi responsável por 88,5% da receita líquida total e a receita de vendas de novos e seminovos contribuiu com 7,1%.

A taxa de utilização média do trimestre teve aumento de 2,6 p.p. em relação ao 2T19, atingindo o patamar de 47,7%, como pode ser visto no gráfico a seguir.

3.2 Taxa de Utilização (Física)

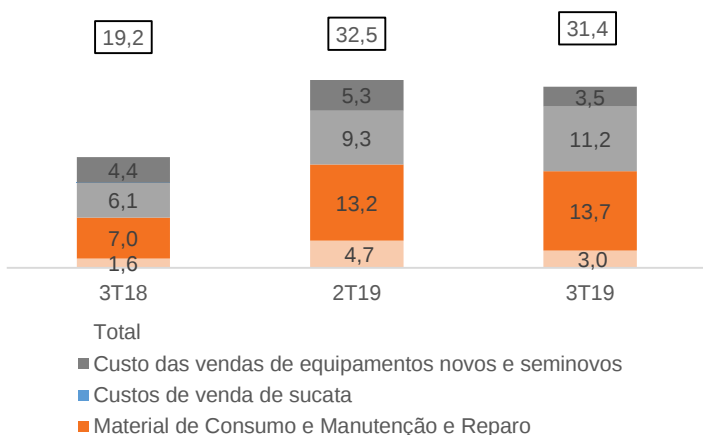


3. Rental

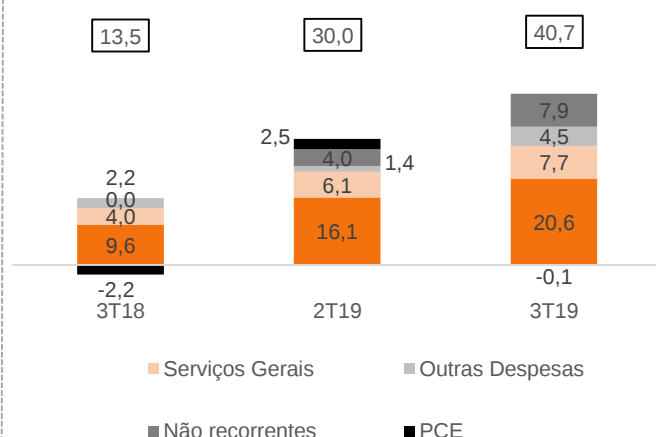
Em R\$ milhões

3.3 Custos e Despesas Consolidados

Custos por tipo



Abertura SG&A



No 3T19, os custos consolidados (excluindo depreciação e IFRS16) totalizaram R\$31,4 milhões, dos quais: 43,6% com materiais de consumo (como baterias, tintas, materiais elétricos, hidráulicos, etc), 35,7% com pessoal e 11,1% com custo de venda de novos e seminovos. A redução de 3,5% em relação ao trimestre anterior, deve-se, principalmente: (i) aos menores custos de venda de novos e seminovos; (ii) aos créditos extemporâneos de PIS/COFINS no valor de R\$2,6 milhões no 3T19; e (iii) ajustes de práticas contábeis da Solaris para convergirem às práticas contábeis da Mills, como a metodologia para cálculo da provisão para estoque de giro lento, com impacto negativo no 2T19 de aproximadamente R\$2,5 milhões.

Já as despesas (excluindo depreciação e IFRS16) totalizaram R\$40,7 milhões no trimestre, sendo que desse montante, R\$12,6 milhões referem-se a despesas com pessoal (equipe comercial e administrativa). O aumento das despesas em relação ao trimestre anterior deve-se, principalmente: (i) à consolidação total com a Solaris, já que no trimestre anterior foram considerados apenas dois meses; (ii) aos gastos não recorrentes para a captura de sinergias com Solaris; e (iii) aos ajustes de provisão para contingências e de participação nos lucros ou resultados. As despesas não recorrentes são tratadas no item 6 desse Earnings Release.

3.4 EBITDA Rental

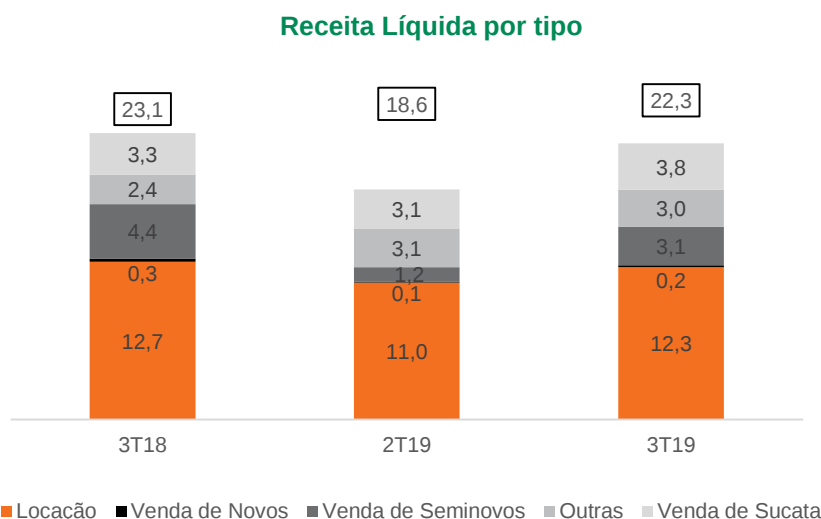
Dados consolidados em R\$ milhões	3T18 (A)	2T19 (B)	3T19 (C)	9M18 (D)	9M19 (E)	(C)/(A)	(C)/(B)	(E)/(D)
Receita Líquida	49,6	81,9	107,1	151,2	242,5	115,9%	30,8%	60,3%
EBITDA CVM	16,9	22,6	38,5	46,9	82,8	127,2%	70,3%	76,5%
Margem EBITDA CVM (%)	34,1%	27,6%	35,9%	31,0%	34,1%			
EBITDA Ajustado*	17,0	23,3	42,9	48,0	85,6	153,1%	83,9%	78,4%
Margem EBITDA ajustado* (%)	34,1%	28,5%	40,1%	31,7%	35,3%			
EBIT	-0,1	-2,2	-0,8	-4,6	23,7	835,6%	-64,4%	-609,0%
Margem EBIT (%)	-0,2%	-2,7%	-0,7%	-3,1%	9,8%			

O Ebitda Ajustado consolidado do 3T19 foi 83,9% superior ao 2T19 e 153,4% superior ao mesmo período do ano anterior, principalmente devido ao efeito positivo da consolidação integral do resultado da Solaris.

4. Construção

Em R\$ milhões

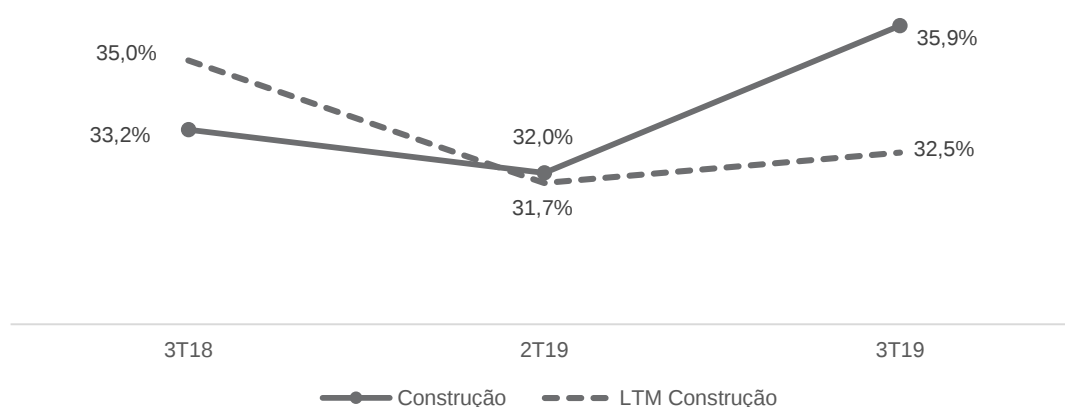
4.1 Receita líquida por tipo



A unidade de negócios Construção segue pressionada pela lenta retomada dos grandes projetos de infraestrutura e pela baixa atividade econômica no setor de construção civil. A receita líquida de Construção totalizou R\$22,3 milhões no trimestre. A receita de locação foi responsável por 55,1% da receita líquida do período e a receita de vendas de novos, seminovos e sucata contribuiu com 31,5%. Em comparação com o 2T19, a receita líquida total cresceu 20,1%, principalmente pelas receitas de venda de seminovos e de locação, que representaram, respectivamente, 51,7% e 33,2% das variações. No trimestre, vendemos aproximadamente 1,6 mil toneladas como sucata/seminovos, com um resultado positivo de R\$4,0 milhões.

Conforme já mencionado nos trimestres anteriores, a Companhia vem reduzindo a sua capacidade de equipamentos como consequência da postergação da recuperação do setor de infraestrutura, da baixa taxa de utilização e da necessidade de abertura de espaço físico nas filiais para absorver os equipamentos de Rental que estão vindo da Solaris. Mesmo com essa adequação, a qual deverá resultar em uma capacidade em torno de 50 mil toneladas de equipamentos, a Companhia ainda terá condições de atender o pipeline de obras esperado para os próximos anos.

4.2 Taxa de Utilização (Física)

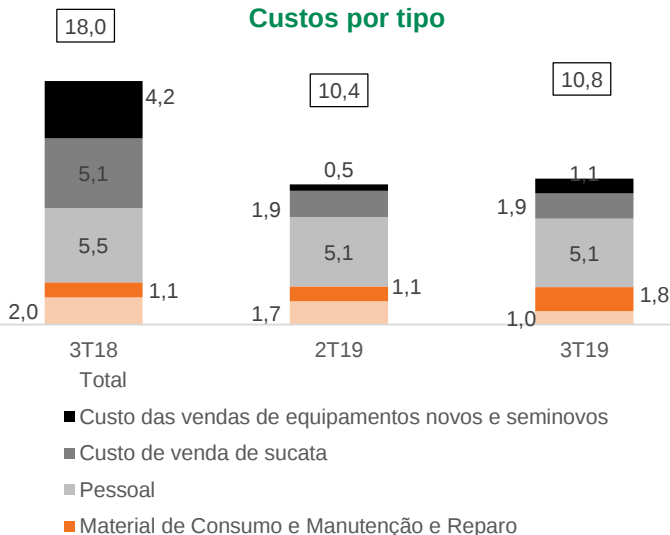


4. Construção

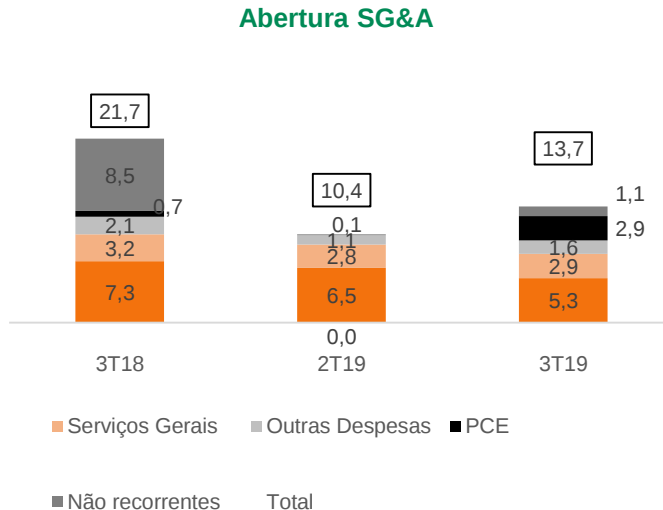
Em R\$ milhões

4.3 Custos e Despesas

Custos por tipo



Abertura SG&A



No 3T19, os custos (excluindo depreciação e IFRS16) totalizaram R\$10,8 milhões, dos quais: (i) R\$3,0 milhões de custos de venda de novos, seminovos e sucata; (ii) R\$5,1 milhões com pessoal; e (iii) R\$1,8 milhão de custos com material de consumo e manutenção e reparo. A variação em relação ao 2T19 deve-se, principalmente, pelo maior custo de vendas.

Já as despesas (excluindo depreciação e IFRS16) totalizaram R\$13,7 milhões no trimestre, dos quais R\$4,5 milhões com pessoal (Comercial, Engenharia Corporativa e Administrativo). Em relação ao trimestre anterior, houve aumento de aproximadamente R\$ 3,3 milhões, principalmente pela variação da PCE.

4.4 EBITDA Construção

Dados consolidados em R\$ milhões	3T18 (A)	2T19 (B)	3T19 (C)	9M18 (D)	9M19 (E)	(C)/(A)	(C)/(B)	(E)/(D)
Receita Líquida	23,1	18,6	22,3	82,5	58,4	-3,5%	20,1%	-29,2%
EBITDA CVM	-16,6	-0,7	-0,7	-43,8	-1,7	-95,7%	-3,5%	-96,0%
Margem EBITDA CVM (%)	-71,9%	-3,9%	-3,2%	-53,1%	-3,0%			
EBITDA Ajustado*	-6,6	-4,1	-5,1	-15,8	-12,8	-23,2%	25,5%	-18,6%
Margem EBITDA ajustado* (%)	-43,1%	-28,5%	-33,0%	-28,3%	-23,0%			
EBIT	-30,3	-13,1	-12,8	-89,3	-39,2	-57,8%	-2,6%	-56,1%
Margem EBIT (%)	-131,0%	-70,6%	-57,2%	-108,2%	-67,1%			

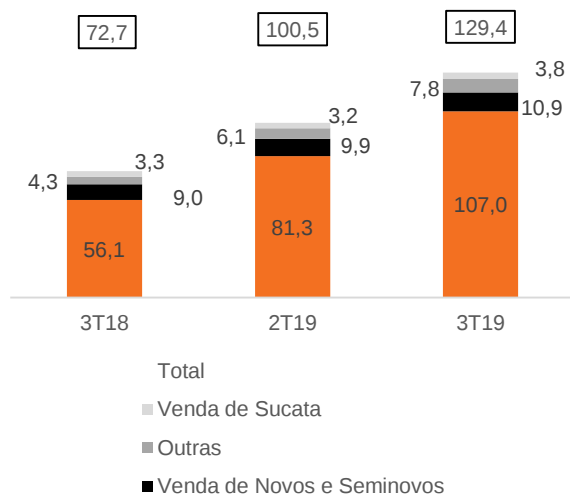
No 3T19, o Ebitda Ajustado de Construção, o qual desconsidera as vendas de novos e seminovos referentes à adequação da capacidade da unidade, bem como outros efeitos não recorrentes, foi de R\$5,1 milhões negativos, 25,5% pior que o 2T19, em função da variação da PCE.

No 9M19, o Ebitda Ajustado de Construção foi 18,6% melhor que o 9M18, mesmo com a receita líquida de locação 29,2% menor, o que demonstra o esforço da unidade na busca pelo breakeven de Ebitda proxy caixa. Entretanto, o atingimento de tal meta em 2019, pelas atividades recorrentes da unidade de negócios, já se mostra inviável em função da baixa atividade no setor de infraestrutura.

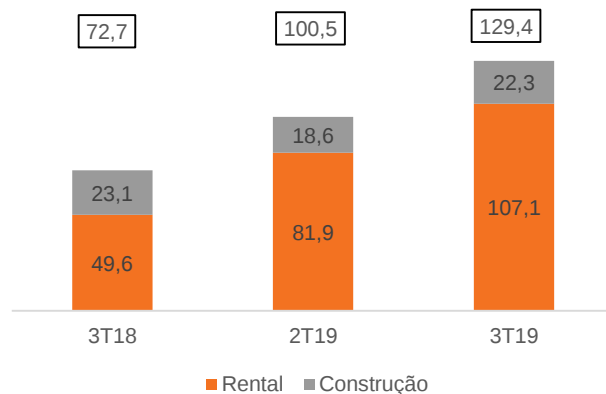
5. Destaques Financeiros

Dados Consolidados em R\$ milhões

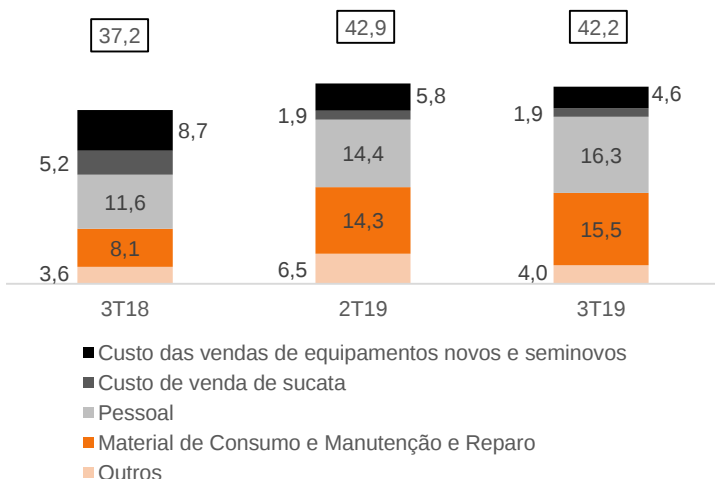
Receita líquida por tipo



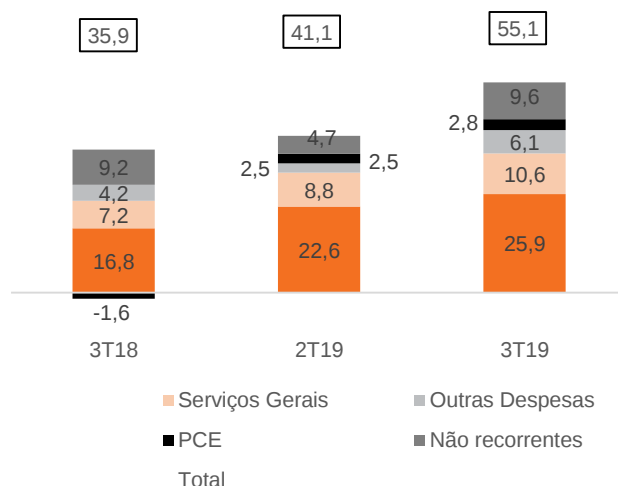
Receita líquida por unidade de negócio



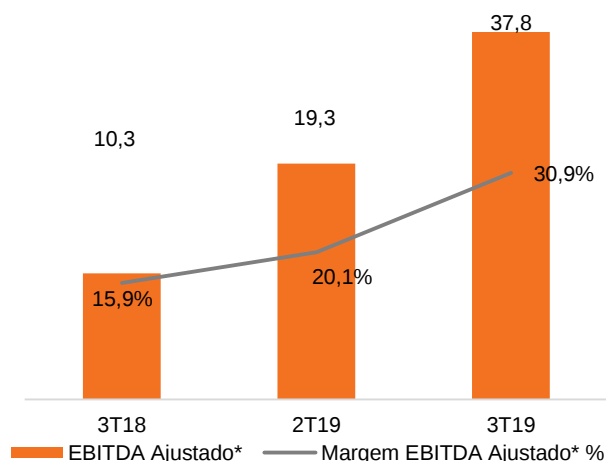
COGS ex depreciação¹



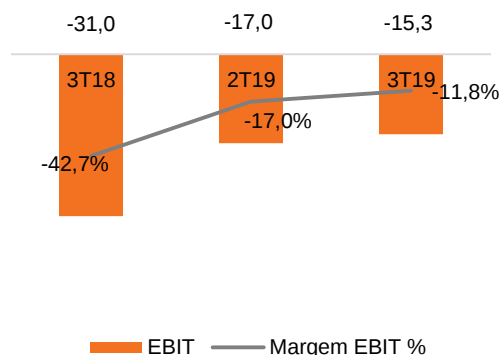
SG&A ex depreciação¹



EBITDA Ajustado²



EBIT



¹ Excluindo os efeitos do IFRS 16.
² Excluindo os efeitos do IFRS 16 e itens não recorrentes (despesas de reestruturação da unidade Construção, passivos da unidade de negócio Serviços Industriais e despesas relacionadas ao projeto de combinação de negócios com a Solaris).

6. Itens Não Recorrentes

No 3T19, foram registrados R\$5,6 milhões negativos referentes a itens não recorrentes (consolidado), compostos principalmente por: (i) R\$7,9 milhões de despesas relacionadas ao projeto de integração Mills + Solaris; e (ii) resultado positivo da venda de seminovos e sucata em R\$4,0 milhões (unidade de negócio Construção), como segue:

Itens não recorrentes - em R\$ milhões	3T18 (A)	2T19 (B)	3T19 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Total itens não recorrentes	-10,6	-2,8	-5,6	-47,0%	103,9%
Despesas redimensionamento (Construção)	-10,0	1,8	2,9	-129,0%	57,1%
Desmobilização filiais	-8,5	-0,1	-1,1	-86,8%	794,3%
Receita venda de seminovos	4,4	1,2	3,1	-28,9%	162,4%
Custo venda de seminovos	-4,0	-0,4	-1,0	-75,9%	123,1%
Receita venda de sucata	3,3	3,1	3,8	12,4%	19,5%
Custo venda de sucata	-5,1	-1,9	-1,9	-63,4%	-2,5%
Combinação de negócios Mills e Solaris	0,0	-4,0	-7,9		97,1%
Despesas para capturar sinergias	0,0	-1,7	-2,7		54,2%
Outras despesas incorporação	0,0	-2,3	-5,2		130,0%
Outras despesas não recorrentes	-0,6	-0,6	-0,7	2,4%	7,4%
Despesas Mills SI	-0,6	-0,6	-0,7	2,4%	7,4%

7. EBITDA Ajustado

O Ebitda Ajustado consolidado (excluindo itens não recorrentes e os efeitos do IFRS16) foi de R\$37,8 milhões, com margem de 30,9% no 3T19 ante R\$10,3 milhões, com margem de 15,9%, no 3T18.

No 9M19, o Ebitda Ajustado consolidado totalizou R\$72,8 milhões, com margem de 25,4%, versus R\$32,2 milhões e margem de 15,6% no 9M18.

8. Resultado Financeiro (ex. IFRS 16)

O resultado financeiro líquido consolidado (sem os efeitos do IFRS16) foi negativo em R\$2,2 milhões no 3T19.

Dados consolidados em R\$ milhões	3T18 (A)	2T19 (B)	3T19 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Resultado financeiro líquido¹	-3,1	-3,4	-2,2	-30,5%	-35,1%
Receitas financeiras ¹	3,2	3,4	3,8	20,6%	14,1%
Despesas financeiras ¹	-6,3	-6,7	-6,0	-4,9%	-10,6%

9. Investimentos

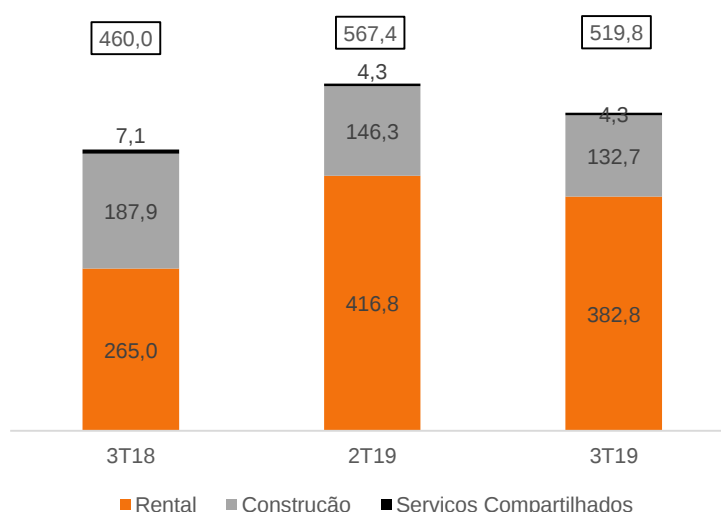
No 3T19, os investimentos totalizaram R\$4,4 milhões (consolidado), dos quais: (i) R\$1,7 milhão para imobilizado de locação; e (ii) R\$2,7 milhões destinado para bens de uso operacional e de apoio, como licenças e manutenção de softwares, melhorias e adequações de filiais.

Para o restante do ano de 2019 e para 2020, considerando a taxa de utilização em ambas as unidades de negócio, bem como os preços de locação atualmente praticados, não são esperados desembolsos para ampliação de capacidade da Companhia, podendo haver investimentos para adequação da frota de plataformas aéreas.

Adicionalmente, conforme já divulgado anteriormente, há investimentos esperados nesse ano e em 2020 para a captura de sinergias entre Mills e Solaris.

10. Imobilizado*

O saldo de imobilizado líquido de locação/uso operacional da Companhia foi de R\$519,8 milhões no 3T19.

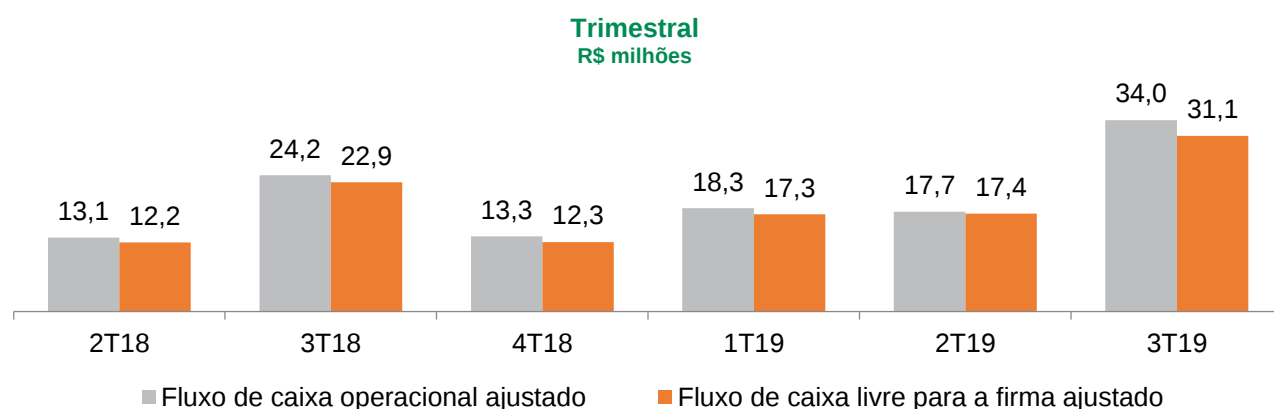


*Valor do 2T19 reapresentado.

11. Fluxo de Caixa Ajustado

O fluxo de caixa operacional ajustado¹ consolidado (FCO ajustado), ou seja, antes dos juros pagos, das variações monetárias ativas e passivas líquidas e da aquisição de bens de locação, foi positivo em R\$34,0 milhões no trimestre.

No acumulado do ano, o FCO ajustado apresentou um crescimento de 40%, somando R\$70,0 milhões, ante R\$50,0 milhões no mesmo período do ano anterior.



¹ Para o fluxo de caixa operacional ajustado desconsideram-se os juros pagos, investimento em locação e juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas. Para o fluxo de caixa livre para a firma desconsideram-se os juros pagos e as variações monetárias ativas e passivas líquidas.

12. Endividamento

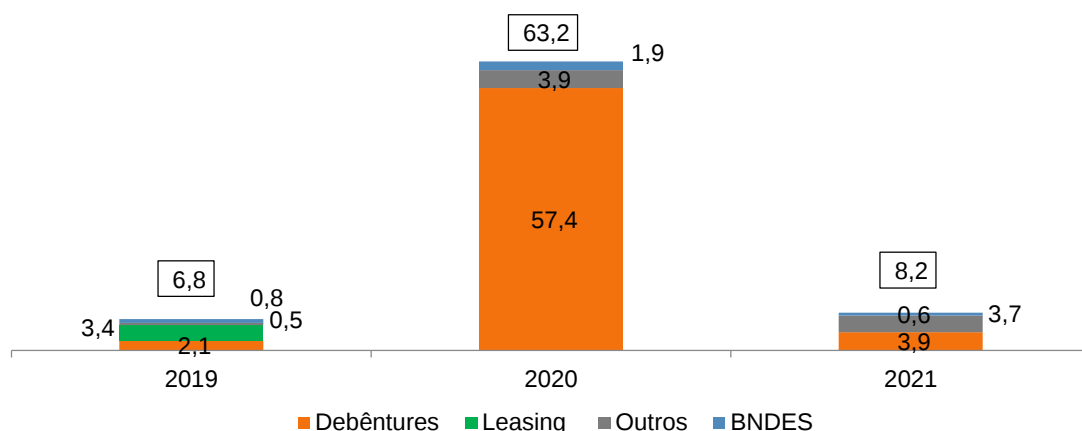
A dívida bruta consolidada da Mills encerrou o 3T19 em R\$ 96,6 milhões.

A Companhia permanece geradora de caixa operacional, encerrando o trimestre com R\$109,8 milhões em caixa livre e, assim, com caixa líquido de R\$13,2 milhões. Em agosto de 2019, foi amortizada a segunda e penúltima parcela das debêntures da Mills remuneradas a IPCA + 7% a.a., no valor de R\$ 61,8 milhões.

Em 30 de setembro de 2019, a Mills cumpriu novamente os covenants originais das debêntures, atrelados ao Ebitda Ajustado, com uma relação Dívida Líquida/Ebitda Ajustado de -0,2x e relação Ebitda Ajustado/Resultado Financeiro igual a 9,1x.

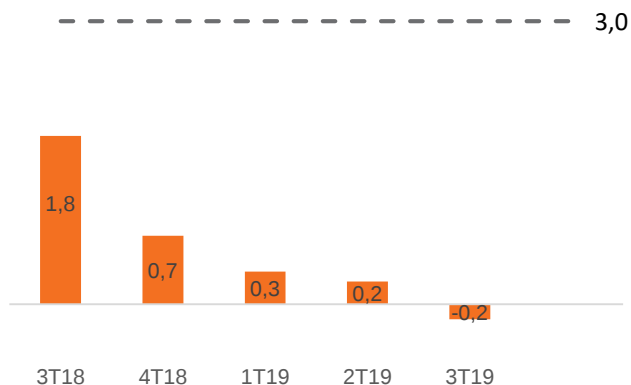
O prazo médio para o pagamento do seu endividamento total é de 1,1 ano, com custo médio de CDI + 4,43% a.a..

Cronograma de pagamento da dívida
R\$ milhões

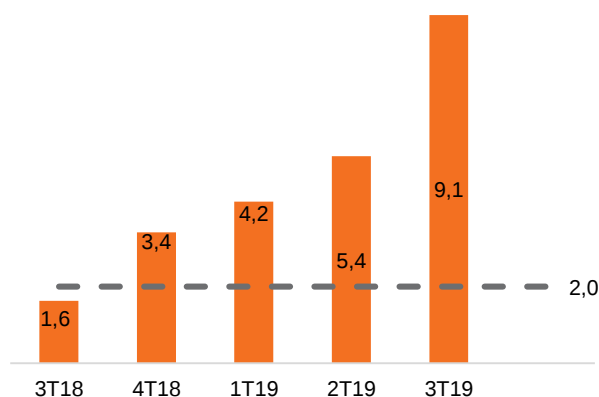


Indicadores da dívida

Dívida Líquida / EBITDA Ajustado



EBITDA Ajustado / Resultado Financeiro



13. Tabelas

Dados Consolidados em R\$ milhões

Tabela 1 – Receita líquida por tipo

	3T18 (A)	2T19 (B)	3T19 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita Líquida Total	72,7	100,5	129,4	77,9%	28,8%
Locação	56,1	81,3	107,0	90,8%	31,6%
Vendas Novos	2,4	7,5	4,2	71,9%	-43,9%
Vendas Seminovos	6,6	2,4	6,7	1,3%	175,9%
Venda de Sucata	3,3	3,2	3,8	12,5%	19,5%
Assistência técnica	1,5	1,2	1,9	30,8%	62,9%
Indenização e Recuperação de Despesas	2,8	4,9	5,9	108,1%	19,4%

Tabela 2 – Receita líquida de locação por produto

	3T18 (A)	2T19 (B)	3T19 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita Líquida Total de Locação	56,1	81,3	107,0	90,8%	31,6%
Plataforma aérea	43,4	68,1	89,8	107,2%	31,9%
Forma e escoramento	12,7	11,0	12,3	-3,6%	11,2%
Outros	0,0	2,2	4,9		127,6%

Tabela 3 – Receita líquida por Unidade de Negócio

	3T18	%	2T19	%	3T19	%
Receita líquida total	72,7	100,0%	100,5	100,0%	129,4	100,0%
Construção	23,1	31,8%	18,6	18,5%	22,3	17,2%
Rental	49,6	68,2%	81,9	81,5%	107,1	82,8%

Tabela 4 – Custo de produtos e serviços vendidos (CPV) e Despesas operacionais, gerais e administrativas (SG&A), ex. depreciação e IFRS16

	3T18	%	2T19	%	3T19	%
CPV total, ex-depreciação	-37,2	50,9%	-42,9	51,1%	-42,2	43,4%
Custo de locação (manutenção, pessoal, depósitos, etc.) ¹	-22,1	30,3%	-34,1	40,7%	-35,7	36,7%
Custo das vendas de equipamentos novos	-2,2	3,0%	-5,2	6,2%	-3,5	3,6%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	-6,5	8,9%	-0,6	0,7%	-1,1	1,1%
Custo de venda de sucata	-5,2	7,1%	-1,9	2,3%	-1,9	1,9%
Custo de indenização	-1,2	1,7%	-1,0	1,2%	0,0	0,0%
SG&A, ex-depreciação e PCE	-37,5	51,3%	-38,6	46,0%	-52,2	53,7%
Comercial, Operacional e Administrativo	-16,8	23,1%	-22,6	26,9%	-25,9	26,6%
Serviços Gerais	-7,2	9,9%	-8,8	10,5%	-10,6	10,9%
Outras despesas	-13,4	18,4%	-7,2	8,6%	-15,8	16,2%
PCE	1,6	-2,1%	-2,5	3,0%	-2,8	2,9%
CPV + SG&A Total	-73,1		-83,9		-97,2	

Tabela 5 – EBITDA CVM por unidade de negócio e margem EBITDA CVM

	3T18	%	2T19	%	3T19	%
EBITDA CVM	-0,3	100,0%	21,3	100,0%	37,1	100,0%
Construção	-16,6		-0,7	-3,4%	-0,7	-1,9%
Rental	16,9		22,6	106,3%	38,5	103,7%
Outros	-0,6		-0,6	-2,9%	-0,7	-1,8%
Margem EBITDA CVM (%)	-0,4%		21,2%		28,7%	
EBITDA Ajustado*	10,3		19,3		37,8	

*Excluindo o efeito do IFRS 16 e itens não recorrentes (despesas de reestruturação da unidade Construção, passivos da unidade de negócio Serviços Industriais e despesas relacionadas ao projeto de combinação de negócios com a Solaris)

13. Tabelas (Continuação)

Dados Consolidados em R\$ milhões

Tabela 6 – Reconciliação do EBITDA Ajustado

	3T18 (A)	2T19 (B)	3T19 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Lucro (Prejuízo) Líquido	-32,6	-13,7	-19,4	-40,4%	42,0%
Resultado Financeiro	-3,1	-4,8	-3,4	6,9%	-29,7%
Imposto de renda e contribuição social	1,6	8,2	-0,7	-146,0%	-108,9%
Lucro (Prejuízo) antes do Resultado Financeiro	-34,2	-21,8	-18,7	-45,3%	-14,4%
Depreciação	-30,7	-38,3	-52,4	70,8%	36,9%
EBITDA CVM¹	-0,3	21,3	37,1	-11767,0%	74,6%
Impacto IFRS 16	0,0	-4,7	-4,9		3,8%
EBITDA*	-0,3	26,0	42,0	-13313,2%	61,7%
Não recorrentes - Despesas Mills SI	-0,6	-0,6	-0,7	2,4%	7,4%
Não recorrentes - Despesas de redimensionamento	-10,0	3,3	4,4	-144,0%	31,8%
Não recorrentes - Combinação de negócios com a Solaris	0,0	-0,7	-4,4	23516,8%	505,7%
EBITDA ajustado	10,3	19,3	37,8	267,0%	96,2%

* Desconsiderando o efeito do IFRS 16.

¹ Conforme instrução CVM 527

Tabela 7 – Reconciliação do EBITDA com Fluxo de Caixa Operacional Ajustado

	3T19
EBITDA CVM	37,1
Não Caixa	12,0
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	0,1
Provisão para despesa com opções de ações	1,6
Benefícios pós-emprego	0,3
Valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis vendidos e baixados	3,3
Provisão (reversão) para créditos com perdas esperadas	2,8
Provisão (reversão) para estoques de giro lento	0,2
Ajuste IFRS 9/CPC 48	0,0
Provisão para Participação no Resultado	2,1
Outras provisões	1,6
EBITDA CVM ex- provisões não caixa	49,2
Caixa	(40,6)
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	0,1
Contas a receber	(11,9)
Aquisições de bens do ativo imobilizado locação	(1,7)
Estoques	(2,2)
Tributos a recuperar	0,1
IRPJ e CSLL a Compensar	(0,9)
Depósitos judiciais	(0,0)
Outros ativos	(0,4)
Fornecedores	1,0
Salários e encargos sociais	6,6
Tributos a pagar	(2,8)
Outros passivos	0,1
Participação nos resultados a pagar	(0,5)
Processos judiciais liquidados	(1,2)
Juros pagos	(26,7)
Fluxo de Caixa Operacional conforme as demonstrações financeiras	8,5
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	(0,1)
Aquisições de bens do ativo imobilizado locação	1,7
Juros pagos	26,7
Arrendamento IFRS16	(2,9)
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado	34,0

13. Tabelas (Continuação)

Dados Consolidados em R\$ milhões

Tabela 8 – Investimento por unidade de negócio (regime de competência)

	3T18 (A)	2T19 (B)	3T19 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Capex Total	1,3	1,2	4,4	-5,7%	271,3%
Ativos para locação	0,3	0,2	1,7	-12,4%	
Construção	0,2	0,1	0,1	-76,0%	
Rental	0,0	0,2	1,6	929,1%	
Corporativo e bens de uso	1,0	1,0	2,7	-3,9%	184,5%

Tabela 9 – Unidade de Negócio Construção*

	3T18 (A)	2T19 (B)	3T19 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita Líquida Total	23,1	18,6	22,3	-3,5%	20,1%
Locação	12,7	11,0	12,3	-3,6%	11,2%
Vendas Novos	0,3	0,1	0,2	-41,0%	107,4%
Vendas Seminovos	4,4	1,2	3,1	-28,9%	162,4%
Venda de Sucata	3,3	3,1	3,8	12,4%	19,5%
Assistência Técnica	0,9	0,5	0,7	-23,7%	47,0%
Indenização e Recuperação de Despesas	1,5	2,6	2,3	55,2%	-13,3%
CPV Total, ex-depreciação	-18,0	-10,4	-10,8	-40,1%	4,1%
Custo de locação (manutenção, pessoal, depósitos, etc.) ¹	-6,6	-7,1	-7,8	18,1%	10,9%
Custo das vendas de equipamentos novos	-0,2	0,0	-0,1	-51,5%	156,3%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	-4,0	-0,4	-1,0	-75,9%	123,1%
Custo de venda de sucata	-5,1	-1,9	-1,9	-63,4%	-2,5%
Custo de indenização e Provisão de valor realizável	-2,0	-0,9	0,0	-99,9%	-99,8%
SG&A, ex-depreciação e PCE	-21,1	-10,4	-10,8	-48,5%	3,9%
PCE	-0,7	0,0	-2,9	331,5%	
EBITDA CVM	-16,6	-2,2	-2,2	-86,8%	-0,7%
Margem EBITDA (%)	-71,9%	-11,9%	-9,9%		
EBITDA ajustado	-6,6	-4,1	-5,1	-23,2%	25,5%
Margem EBITDA ajustado (%)	-43,1%	-28,5%	-33,0%		
Depreciação	-13,7	-12,4	-12,1	-11,8%	-2,5%
Capex bruto de locação	0,2	0,1	0,1	-73,4%	11,0%
Imobilizado Bruto de locação	536,1	505,1	488,2	-8,9%	-3,3%
Quantidade equipamento final de período (mil ton)	64,2	60,0	57,9	-9,9%	-3,4%
Taxa de Utilização Física Trimestral	32,7%	32,0%	35,9%		
Taxa de Utilização Física LTM	34,8%	31,7%	32,5%		

* Desconsiderando o efeito do IFRS 16.

13. Tabelas (Continuação)

Dados Consolidados em R\$ milhões

Tabela 10 – Unidade de Negócio Rental*

	3T18 (A)	2T19 (B)	3T19 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita Líquida Total	49,6	81,9	107,1	115,9%	30,8%
Locação	43,4	70,3	94,7	118,6%	34,8%
Vendas Novos	2,2	7,4	4,0	85,8%	-45,5%
Vendas Seminovos	2,2	1,2	3,6	61,1%	188,8%
Venda de Sucata	0,0	0,0	0,0	151,6%	113,8%
Assistência Técnica	0,6	0,7	1,2	118,8%	73,6%
Indenização e Recuperação de Despesas	1,3	2,3	3,6	166,6%	57,6%
CPV Total, ex-depreciação	-19,2	-32,5	-31,4	63,8%	-3,5%
Custo de locação (manutenção, pessoal, depósitos, etc.)	-15,5	-27,1	-27,9	79,8%	3,1%
Custo das vendas de equipamentos novos	-2,0	-5,2	-3,4	72,0%	-34,1%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	-2,4	-0,2	-0,1	-96,4%	-49,1%
Custo de indenização e Provisão de valor realizável	0,8	-0,1	0,0	-100,0%	-100,0%
SG&A, ex-depreciação e PCE	-15,8	-27,5	-40,7	158,4%	48,0%
PCE	2,2	-2,5	0,1	-97,6%	-102,1%
EBITDA CVM	16,9	19,3	35,1	107,0%	81,2%
Margem EBITDA (%)	34,1%	23,6%	32,7%		
EBITDA ajustado	16,9	23,3	42,9	153,4%	83,9%
Margem EBITDA ajustado (%)	34,1%	28,5%	40,1%		
Depreciação	-17,0	-22,1	-35,8	110,5%	62,5%
Capex bruto de locação	0,0	0,2	1,5	9374,5%	820,7%
Imobilizado Bruto de locação	675,9	1101,2	1101,1	62,9%	0,0%
% Faturamento do mercado de Construção	21,9%	27,2%	18,2%		
% Faturamento do mercado de Não Construção	59,5%	52,4%	59,8%		
% Faturamento Spot	18,6%	20,4%	22,0%		
Quantidade de máquinas final de período (unidade)	5.664	8.402	8.382		
Taxa de Utilização Física Trimestral	50,6%	45,1%	47,7%		
Taxa de Utilização Física LTM	53,4%	48,5%	48,0%		

* Desconsiderando o efeito do IFRS 16.

14. DRE

Dados Consolidados em R\$ milhões

	3T18 (A)	2T19 (B)	3T19 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita líquida de vendas e serviços	72,7	100,5	129,4	77,9%	28,8%
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(64,6)	(74,4)	(76,2)	18,0%	2,4%
Lucro bruto	8,2	26,0	53,2	552,4%	104,5%
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(39,2)	(42,4)	(68,8)	62,1%	75,5%
Outras receitas	-	(0,6)	0,2	-139,1%	-
Prejuízo antes do resultado financeiro	(31,0)	(17,0)	(15,3)	-50,6%	-10,1%
Despesas financeiras	(6,3)	(8,1)	(7,2)	13,7%	-11,7%
Receitas financeiras	3,2	3,4	3,8	20,6%	14,1%
Ajuste a VP (AVP)	0,0	-	-		
Resultado financeiro	(3,1)	(4,8)	(3,4)	6,9%	-29,7%
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	(34,2)	(21,8)	(18,7)	-45,3%	-14,4%
Imposto de renda e contribuição social	1,6	8,2	(0,7)	-146,0%	-108,9%
Prejuízo (lucro) do período	(32,6)	(13,7)	(19,4)	-40,4%	42,0%

*Ajustado com resultado da sucata

15. Balanço Patrimonial

Dados Consolidados em R\$ milhões

em R\$ milhões	3T18	2T19	3T19
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	50,1	149,4	109,8
Depósitos bancários vinculados	61,4	-	-
Contas a receber de clientes	44,5	88,7	98,0
Estoques	14,9	31,0	-
Estoques - outros ativos mantidos para venda	0,2	-	33,0
IRPJ e CSLL a compensar	0,9	6,7	7,5
Tributos a recuperar	5,1	6,8	6,9
Adiantamento a fornecedores	0,2	3,0	2,7
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-
Outras contas a receber - venda da investida	-	-	-
Ativos mantidos para venda	7,2	5,0	5,0
Outros ativos	4,2	5,7	6,5
Total Ativo Circulante	188,7	296,3	269,4
Não Circulante			
Depósitos bancários vinculados	26,5	-	-
Contas a receber de clientes	-	-	-
IRPJ e CSLL diferido	164,2	301,1	307,6
Depósitos judiciais	15,7	12,2	12,3
Outros Ativos	0,1	0,1	0,1
	206,5	313,3	320,0
Ativo financeiro disponível para venda	55,2	54,5	54,5
Imobilizado	500,9	610,3	561,7
Direito de Uso (IFRS 16)	-	58,4	54,5
Intangível	35,1	120,7	120,9
	591,2	844,0	791,5
Total Ativo Não Circulante	797,7	1.157,3	1.111,5
Total do Ativo	986,4	1.453,6	1.380,8
em R\$ milhões	3T18	2T19	3T19
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	14,9	24,1	26,5
Empréstimos e financiamentos	3,2	8,2	9,9
Arrendamento Direito de Uso (IFRS 16)	-	18,2	15,6
Debêntures	121,7	74,2	72,0
Salários e encargos sociais	14,6	22,3	30,3
Imposto de renda e contribuição social	-	-	-
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	1,4	1,4	1,4
Tributos a pagar	2,6	3,5	8,9
Participação nos resultados a pagar	2,5	4,9	6,7
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	0,0	0,0	0,0
Instrumentos financeiros derivativos	-	0,3	-
Provisão Benefícios pós-emprego	-	-	-
Outros passivos	0,8	0,9	1,2
Total Passivo Circulante	161,7	158,0	172,4
Não Circulante			
Empréstimos e financiamentos	3,3	10,5	5,0
Arrendamento Direito de Uso (IFRS 16)	-	41,4	40,6
Debêntures	52,6	70,2	9,8
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	6,7	5,8	5,4
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	21,5	25,6	23,4
Tributos a pagar	-	1,3	1,0
Provisão Benefícios pós-emprego	9,7	11,0	11,3
Outros passivos	0,6	0,7	0,5
Total Passivo Não Circulante	94,4	166,5	97,1
Total Passivo	256,1	324,4	269,5
Patrimônio Líquido			
Capital social	688,3	1.089,4	1.089,4
Reservas de capital	33,5	34,4	36,0
Reservas de lucros	151,5	55,3	55,3
Ações em tesouraria	(20,3)	(20,3)	(20,3)
Ajuste de avaliação patrimonial	(2,8)	(6,7)	(6,7)
Lucros e Prejuízos acumulados	(119,9)	(22,9)	(42,3)
Total Patrimônio Líquido	730,3	1.129,2	1.111,3
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	986,4	1.453,6	1.380,8

16. Fluxo de Caixa Indireto

Dados Consolidados em R\$ milhões

em R\$ milhões	3T19
Fluxo de caixa das atividades operacionais	
Prejuízo do período	(19,4)
Ajustes não caixa:	61,4
Depreciação e amortização	52,4
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(6,6)
Provisão (reversão) para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	0,1
Provisão para despesa com opções de ações	1,6
Benefício Pós-emprego	0,3
Valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis vendidos e baixados	3,3
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas	3,4
Provisão para perdas de créditos esperadas - PCE	2,8
Provisão para redução ao valor realizável líquido dos estoques mantidos para venda	-
Provisão por perdas estimadas por valor não recuperável	-
Provisão (reversão) para estoques de giro lento	0,2
Provisão para ajuste de inventário de equipamento de locação	-
Ajuste IFRS 9/CPC 48	0,0
Provisão para participação no resultado	2,1
Outros	1,6
Variações nos ativos e passivos:	(5,5)
Contas a receber	(11,9)
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação	(1,7)
Estoques	(2,2)
Tributos a recuperar	0,1
IRPJ e CSLL a compensar	(0,9)
Depósitos judiciais	(0,0)
Outros ativos	(0,4)
Fornecedores	1,0
Salários e encargos sociais	6,6
Participação no resultado	(0,5)
Tributos a pagar	4,5
Outros passivos	0,1
Processos judiciais liquidados	(1,2)
Juros pagos	(26,7)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	8,5
Fluxos de caixa das atividades de investimentos	
Aumento de capital	0,0
Aquisições de bens do ativo imobilizado bens de uso próprio e Intangível	(2,7)
Aquisição de caixa decorrente de incorporação de controlada	(0,1)
Juros s/ capital próprio recebidos	-
Caixa líquido gerado pelas atividades de investimento	(2,8)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	
Arrendamento	(2,9)
Aporte de capital	-
Depósitos bancários vinculados	(0,0)
Custo com emissão de ações	-
Amortização de empréstimos	(42,4)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	(45,3)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	(39,6)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	149,4
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	109,8
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	(39,6)
Fluxo de Caixa Operacional	8,5
Juros Pagos	26,7
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação	1,7
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (não caixa)	(3,4)
Resultado financeiro DRE	3,4
Arrendamento mercantil	(2,9)
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado	34,0

17. Informações Combinadas

Em R\$ milhões

Visando complementar as informações prestadas até aqui, e considerando a relevância para a Mills da combinação de negócios com a Solaris, demonstramos a seguir algumas informações combinadas das duas companhias:

Mills Solaris Combinado* R\$ milhões	3T18 (A)	2T19 (B)	3T19 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita Líquida	113,9	114,7	129,4	13,7%	12,8%
Locação	90,5	93,6	107,0	18,3%	14,3%
Outras	15,7	16,8	15,5	-0,9%	-7,5%
Não Recorrentes	7,7	4,3	6,9	-11,0%	58,6%
COGS (ex. depreciação e IFRS16)	-51,2	-48,1	-42,2	-17,6%	-12,4%
Locação (pessoal, depósitos, etc.)	-34,0	-38,9	-35,7	5,0%	-8,3%
Outros	-8,0	-6,8	-9,5	19,4%	39,1%
Não Recorrentes	-9,2	-2,4	-2,9	-68,9%	20,6%
SG&A (ex. depreciação, IFRS16 e PCE)	-49,7	-43,5	-52,2	5,2%	20,1%
Comercial, Operacional e Administrativo	-26,4	-25,2	-25,9	-2,1%	2,4%
Serviços Gerais	-9,9	-9,9	-10,6	6,8%	6,6%
Outras despesas	-4,2	-2,6	-6,1	47,5%	134,0%
Não Recorrentes	-9,2	-5,7	-9,6	5,2%	69,4%
PCE	2,3	-3,6	-2,8	-222,1%	-20,7%
Não Recorrentes	-10,6	-3,7	-5,6	-47,0%	51,0%
Depreciação	-38,1	-38,7	-47,9	25,9%	23,8%
EBITDA Ajustado	26,0	23,2	37,8	45,5%	62,8%
Margem EBITDA Ajustado %	24,5%	21,1%	30,9%		
Lucro (Prejuízo Líquido)	-58,7	-15,5	-19,4	-67,0%	25,6%
Saldo de Caixa	139,6	149,3	109,8	-21,3%	-26,5%

Receita Líquida: 13,8% maior que o trimestre anterior, devido, principalmente, ao aumento da receita de locação da Rental, fruto do aumento da TU e melhores preços praticados em relação ao 2T19. Em relação ao 3T18, a receita líquida total do 3T19 também foi maior devido à receita de locação da Rental.

Custos: Menor que o 2T19 devido, principalmente: (i) aos menores custos de venda de novos e seminovos; (ii) aos créditos extemporâneos de PIS/COFINS; e (iii) à adequação da provisão para estoque de giro lento na Solaris no 2T19. Em relação ao 3T18, a queda foi devido: (i) à redução no custo da venda de sucata de Construção; e (ii) à redução no custo de venda de seminovos da Rental.

Despesas: O aumento das despesas em relação ao trimestre anterior deve-se, principalmente: (i) aos gastos não recorrentes para a captura de sinergias com Solaris; e (ii) aos ajustes de provisão para contingências e de participação nos lucros ou resultados.

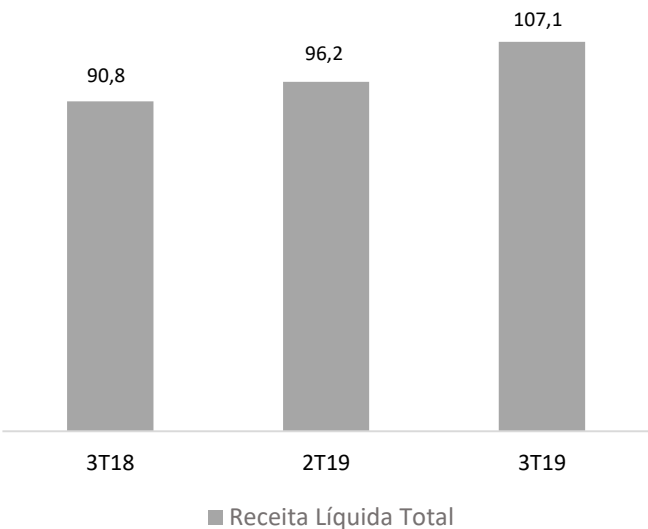
*Sem efeitos do IFRS16

17. Informações Combinadas (Continuação)

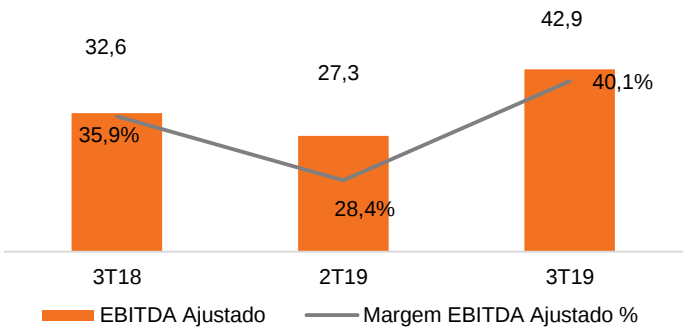
Em R\$ milhões

Rental Combinada*	3T18 (A)	2T19 (B)	3T19 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita Líquida	90,8	96,2	107,1	18,0%	11,4%
Locação	77,8	82,6	94,7	21,9%	14,8%
Outras	13,0	13,6	12,4	-4,9%	-9,0%
COGS (ex. depreciação e IFRS16)	-33,2	-37,8	-31,4	-5,4%	-17,0%
Locação (pessoal, depósitos, etc.)	-27,4	-31,9	-27,9	1,8%	-12,5%
Outros	-5,8	-5,9	-3,5	-39,7%	-41,0%
SG&A (ex. depreciação, IFRS16 e PCE)	-28,0	-32,5	-40,7	45,6%	25,5%
Comercial, Operacional e Administrativo	-19,1	-18,8	-20,6	7,7%	9,7%
Serviços Gerais	-6,7	-7,2	-7,7	14,6%	7,5%
Outras despesas	-2,1	-1,5	-4,5	116,2%	197,3%
Não Recorrentes	0,0	-5,0	-7,9		58,6%
PCE	3,0	-3,6	0,1	-98,2%	-101,5%
Não Recorrentes	0,0	-5,0	-7,9		58,6%
Depreciação	-38,1	-38,7	-35,8	-5,8%	-7,4%
EBITDA Ajustado	32,6	27,3	42,9	31,6%	57,3%
Margem EBITDA Ajustado %	35,9%	28,4%	40,1%		
Lucro (Prejuízo Líquido)	-27,7	-3,7	-3,3	-88,2%	-11,2%

Receita Líquida Total



EBITDA Ajustado



*Sem efeitos do IFRS16

17. Informações Combinadas

Em R\$ milhões

Sinergias

	1T19	2T19	3T19	2019	Run rate anualizado
Estrutura Organizacional	0,6	1,3	1,4	3,4	5,7
Infraestrutura	-	-	0,2	0,2	0,9
Suprimentos	0,1	0,8	0,8	1,8	3,3
Despesas Gerais e Administrativas	0,1	0,1	0,2	0,4	1,3
Total	0,8	2,2	2,7	5,7	11,2

Seguem as premissas utilizadas para calcular as sinergias líquidas:

Pessoal: Considera a massa salarial e os respectivos encargos/benefícios, incluindo redução de estrutura e vagas em aberto, assim como alguns méritos e promoções de profissionais que assumiram novas responsabilidades e/ou ampliaram seu escopo de atuação na Companhia.

Peças e Serviços: Considera a unificação da base de fornecedores e o impacto gerado por ter aplicado as melhores condições existentes em Solaris ou Mills para o volume combinado.

Filiais: Corresponde às economias geradas pela unificação física de filiais Mills e Solaris nas regiões onde existe sobreposição. Estão considerados o aluguel da filial, IPTU, serviço de segurança, limpeza e demais despesas da filial encerrada.

Financeiro: Contabiliza as economias geradas pela unificação das políticas de viagens, redução de custos por ganhos de escala com seguros e redução de redundância de consultorias entre as empresas.

Investimentos para capturar sinergias

	1T19	2T19	3T19	2019
CAPEX	0,0	0,6	0,8	1,4
OPEX	0,1	4,2	2,7	7,0
Total	0,1	4,7	3,6	8,4

17. Informações Combinadas (Continuação)

Em R\$ milhões

DRE Combinada (sem IFRS16)*	3T18 (A)	2T19 (B)	3T19 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita líquida de vendas e serviços	113,9	114,7	129,4	13,7%	12,8%
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(115,0)	(83,6)	(77,1)	-33,0%	-7,8%
Lucro bruto	(1,1)	31,2	52,4	-4859,0%	68,0%
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(51,9)	(49,7)	(69,4)	33,9%	39,7%
Reversão (perdas) estimadas por valor não recuperável e valor justo	-	-	-		
Outras receitas	0,8	(0,6)	1,4	76,8%	-316,7%
Prejuízo antes do resultado financeiro	(52,2)	(19,2)	(15,7)	-69,9%	-18,1%
Despesas financeiras	(8,7)	(7,2)	(6,0)	-31,2%	-17,0%
Receitas financeiras	4,7	3,7	3,8	-19,2%	3,3%
Ajuste a VP (AVP) / IFRS16	0,0	(0,6)	(0,8)		
Resultado financeiro	(4,0)	(4,1)	(3,0)	-25,5%	-27,0%
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	(56,2)	(23,3)	(18,7)	-66,8%	-19,7%
Imposto de renda e contribuição social	(32,0)	7,8	(0,7)	-97,7%	-109,3%
Prejuízo (lucro) do período	(88,2)	(15,5)	(19,4)	-78,0%	25,6%

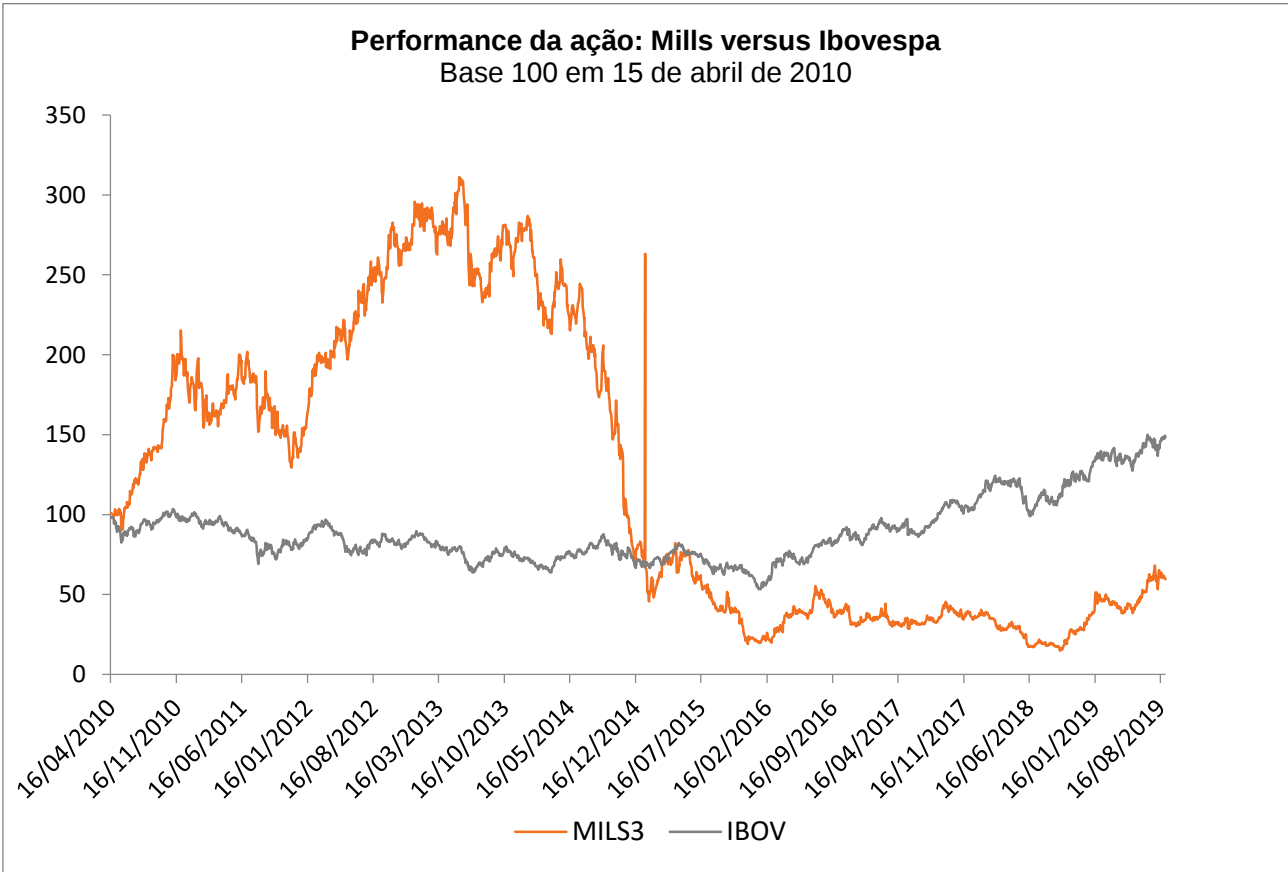
*Ajustado com resultado da sucata

18. Histórico MILS3

A Mills tem suas ações ordinárias negociadas no Novo Mercado da B3 com o código **MILS3**. A ação encerrou o 3T19 sendo negociada a R\$6,85, um aumento de 14,2% comparado ao trimestre anterior, enquanto o Ibovespa apresentou um aumento de 3,7%.

Desempenho MILS3	3T18 (A)	2T19 (B)	3T19 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Preço final da ação (R\$)	1,84	6,00	6,85	272,3%	14,2%
Máxima ¹	2,52	6,09	7,82	210,3%	28,4%
Mínima ¹	1,70	4,39	5,92	248,2%	34,9%
Média ¹	2,14	5,03	6,91	222,3%	37,4%
Valor de mercado final de período (R\$ milhões)	323,1	1.511,2	1.725,3	434,0%	14,2%
Volume médio diário negociado (R\$ milhões)	1,22	2,92	7,39	504,4%	152,7%
Quantidade de ações (milhões)	175,59	251,86	251,87	43,4%	0,0%

¹preço de fechamento



(a) Baixa de Ativos – é atrelado a receita de Indenizações, este valor é o custo de baixarmos o ativo indenizado no nosso imobilizado.

(b) Capex (Capital Expenditure) – Aquisição de bens tangíveis e intangíveis para o ativo não circulante.

(c) Capital investido – Para a empresa, capital investido é definido como a soma do capital próprio (patrimônio líquido) mais capital de terceiros (incluindo todas as dívidas onerosas, bancárias e não bancárias), ambos sendo os valores médios no período. Por segmento de negócio, é o valor médio do período do capital investido da empresa ponderado pelos ativos médios de cada segmento de negócio (capital circulante líquido mais imobilizado). A base de ativos no ano é calculada como a média da base de ativos dos últimos treze meses.

(d) Fluxo de Caixa Operacional Ajustado - com base nas Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia, caixa líquido gerado nas atividades operacionais excluindo juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas, aquisições de bens do ativo imobilizado de locação e juros pagos.

(e) Custo de locação (manutenção, pessoal, depósitos, etc.) – engloba: (i) pessoal para supervisão das obras e assistência técnica; (ii) pessoal para montagem e desmontagem de material, quando feita por mão de obra da Mills; (iii) fretes de transporte de equipamentos, quando de responsabilidade da Mills; (iv) custo de materiais utilizados na manutenção de equipamentos; e (v) aluguel de equipamentos de terceiros.

(f) Custo de depósito - Este custo engloba as despesas relacionadas diretamente a administração do depósito, estocagem, movimentação e manutenção dos ativos de locação e de revenda, contemplando despesas com mão-de-obra, EPIs usados nas atividades do depósito (movimentação, estocagem e manutenção), insumos (gás de empilhadeira, gases para solda, compensados, tintas, sarrafos de madeira, dentre outros) e manutenção de máquinas e equipamentos (empilhadeiras, máquinas de solda, hidrojateadoras, talhas e ferramentas em geral).

(g) Custo de vendas - custo de venda de novos é atrelado a receita de vendas novos. O custo de vendas de seminovos é atrelado a receita de vendas de seminovos e é equivalente a baixa desses ativos do imobilizado (custo residual).

(h) Despesas gerais e administrativas – (i) O SG&A Comercial, Operacional e Administrativo inclui despesas correntes, tais como salários, benefícios, viagens, representações, dos diversos departamentos, incluindo Comercial, Marketing, Engenharia e departamentos do backoffice administrativo, como RH e Financeiro; (ii) Serviços Gerais engloba as despesas patrimoniais da matriz e diversas filiais (aluguéis, taxas, segurança e limpeza, principalmente); e (iii) Outras despesas são itens em grande parte sem efeito caixa, como provisões para programas de stock options, provisões para contingências, provisões para estoques de giro lento e alguns desembolsos de caráter não permanente.

(i) Dívida Líquida – Dívida bruta menos disponibilidades financeiras.

(j) EBITDA - O EBITDA é uma medição não contábil elaborada pela Companhia, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular CVM n.º 01/2007, quando aplicável. Calculamos nosso EBITDA como nosso lucro operacional antes do resultado financeiro, dos efeitos da depreciação de bens de uso e equipamentos de locação e da amortização do intangível. O EBITDA não é medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS ou US GAAP, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Divulgamos o EBITDA porque o utilizamos para medir nosso desempenho. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente ou como substituto do lucro líquido ou do lucro operacional, como indicadores de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida.

Este *press release* pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Mills não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira, ao mercado de capitais, aos setores de infraestrutura, imobiliário, de óleo e gás, entre outros, e a regras governamentais, que estão sujeitos à mudança sem prévio aviso. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.